# Delírios Violentos e Blasfemos de Karl Marx

24 de outubro de 2017

Way of Life Literature, PO Box 610368, Port Huron, MI 48061
866-295-4143, fbns@wayoflife.org

O seguinte é extraído de "The Dead End of Communism", *The Epoch Times* , www.theepochtimes.com/n3/the-dead-end-of-communism -



Karl Marx

**Eu** estava na encruzilhada da história, com o surgimento da industrialização e o declínio dos monarcas, quando a humanidade foi oferecida uma negociação faustiana: Abandone suas tradições e moral e entre uma nova era. A promessa era "o paraíso na terra", e o custo era participar de um movimento para destruir a moral e a crença religiosa - e destruir qualquer um que se deparasse com este novo futuro.
As idéias do comunismo e as várias escolas de pensamento em sua fundação já haviam penetrado profundamente nas sociedades da Europa antes da Revolução de outubro de 1917 na Rússia. Provocateurs apresentou-o como uma saída para o sofrimento deste mundo - com contos de sonho sobre o fim da pobreza e da fome e um futuro de delícias terrenas.

Atrás da oferta foram outras intenções, no entanto, e estas são claras ao analisar as histórias de Karl Marx e outros, creditados com as bases do comunismo.

Em seu poema inicial "Invocação de Um no Desespero", Marx escreveu sobre sua vontade de criar um novo sistema. Ele afirma: "Então um deus arrancou de mim o meu tudo ... / Nada me resta vingança!"

Para exprimir essa vingança, Marx declara no poema que ele "construirá [o seu] trono alto". Do trono dele, ele escreve: "Frio, tremendo deve ser o seu cume." / Por seu remanso - pavor supersticioso, / Por seu A agonia mais negra de Marshall. / Quem olha para ele com um olho saudável, / Retorna, atingiu o pálido e o estúpido da morte; / Clutched por cegueira e fria Mortalidade / Que sua felicidade prepare seu túmulo ".

Marx tinha muitos escritos semelhantes, muitos dos quais sugerem que seu objetivo na utilização do comunismo nunca foi para ajudar a humanidade, mas sim para promulgar uma espécie de vingança contra o céu.

Em sua peça de 1839, "Oulanem", que se acredita ser nomeado para uma pronúncia retroactiva de "Emmanuel", um nome bíblico alternativo para Deus, Marx começa com "Arruinado! Arruinado! Meu tempo acabou de funcionar! O relógio parou, a casa esfarrapada desmoronou. Em breve vou abraçar a eternidade ao meu peito, e logo eu uivarei maldições gigantes na humanidade. ... Se houver um Algo que devora, eu puxarei dentro dele, embora eu traga o mundo para ruínas - o mundo que se agrupa entre mim e o abismo, eu vou esmagar em pedaços com minhas duras maldições ".

No livro "The Making of Modern Economics", Mark Skousen escreve que um pacto com o diabo é um tema central em "Oulanem", e a peça "revela uma série de personagens violentos e excêntricos". Skousen observa que "a fixação de Marx com O comportamento autodestrutivo prevaleceu durante a maior parte de sua vida ".

Assim como seu personagem, Oulanem, Marx mostra em seus escritos o desejo de não se destruir sozinho, mas de destruir a humanidade junto com ele.

Em seu poema de 1841 intitulado "The Player" (também traduzido como "The Fiddler"), Marx escreve: "Olhe agora, minha espada de sangue-escuridão apalpará / Sem confiança dentro de sua alma. Deus não conhece nem honra a arte. Os vapores infernais levante-se e preencha o cérebro / até que eu fique louco e meu coração seja totalmente alterado. "Ele continua:" Veja essa espada - o Príncipe das Trevas vendeu para mim "e" Mais ousado eu toco a dança da morte ".
Um soldado do Khmer Vermelho acerta sua pistola e ordena aos donos das lojas que abandonem suas lojas em Phnom Penh, no Camboja, em 17 de abril de 1975, quando a capital caiu para as forças comunistas. Uma grande parte da população da cidade foi forçada a evacuar. (AP Photo / Christoph Froehder)
Uma análise do poema acima do biógrafo Robert Payne, em seu livro de 1968, "Marx", afirma: "Marx está aqui comemorando um mistério satânico, pois o jogador é claramente Lucifer ou Mephistopheles [um diabo Faustian] e com o que ele está brincando Esse frenesi é a música que acompanha o fim do mundo ".

Ele continua: "Marx claramente apreciou os horrores que ele retratou, e nós o encontraremos curtindo muito da mesma maneira a destruição de classes inteiras no" Manifesto comunista ". Ele era um homem com uma faculdade peculiar para saborear o desastre ".

"Não há muita dúvida de que essas histórias intermináveis ​​eram autobiográficas", escreveu Payne. "[Marx] tinha a visão do diabo sobre o mundo e a malignidade do diabo. Às vezes, ele parecia saber que estava realizando obras do mal ".

Por mais estranhos que sejam os primeiros escritos de Marx, suas reivindicações e objetivos declarados não estavam longe da realidade do que ele criou: um sistema que em um único século teve um número sem precedentes de vidas. As estimativas variam, mas de acordo com a pesquisa combinada de historiadores, incluindo Aleksandr Solzhenitsyn, Jung Chang e Jon Halliday, e números coletados pelo "The Black Book of Communism", publicado pela Harvard University Press em 1999, o número é de cerca de 150 milhões de mortes .

- [Receba esses relatórios por e-mail](https://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-BR&ie=UTF8&prev=_t&rurl=translate.google.com&sl=en&sp=nmt4&tl=pt-BR&u=http://www.wayoflife.org/subscribe/&usg=ALkJrhgBF1qn7gaQEAcA3vNL1oBAkk6uww)
- [Sobre "David Cloud](https://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-BR&ie=UTF8&prev=_t&rurl=translate.google.com&sl=en&sp=nmt4&tl=pt-BR&u=http://www.wayoflife.org/whois/&usg=ALkJrhggp9kfLcNSPyPlae-VHCk71itPSQ)
- [www.wayoflife.org](https://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-BR&ie=UTF8&prev=_t&rurl=translate.google.com&sl=en&sp=nmt4&tl=pt-BR&u=http://www.wayoflife.org/&usg=ALkJrhgtggTXsCl_JXnW0efc4a2c5eEsdA)